

ROMÂNICO



Fig. Tapeçaria românica

Idéia, Método e Linguagem

Prof. Sonia Afonso

Pos Arq UFSC

Murad Jorge

Análise baseada em Pause & Clark sobre o românico

- Força e Rigidez

- Elemento essencial: **abóbada** de pedra, tijolos e argamassa, em forma de berço, dada pelo arco de plena cintra

- peso é sustentado por **paredes espessas** e maciças

- poucas janelas - a **estabilidade** da construção

- Colunas internas e pilastras exteriores - **contrafortes**.

- espinhões** - saliências na superfície interna das abóbadas. Os **capitéis simples** e robustos não obedecem a um estilo definido: são semi-esféricos, cúbicos, trapezoidais, conforme a fantasia do construtor.

- A **fachada é simples**. Sobre a porta central está o **óculo**.

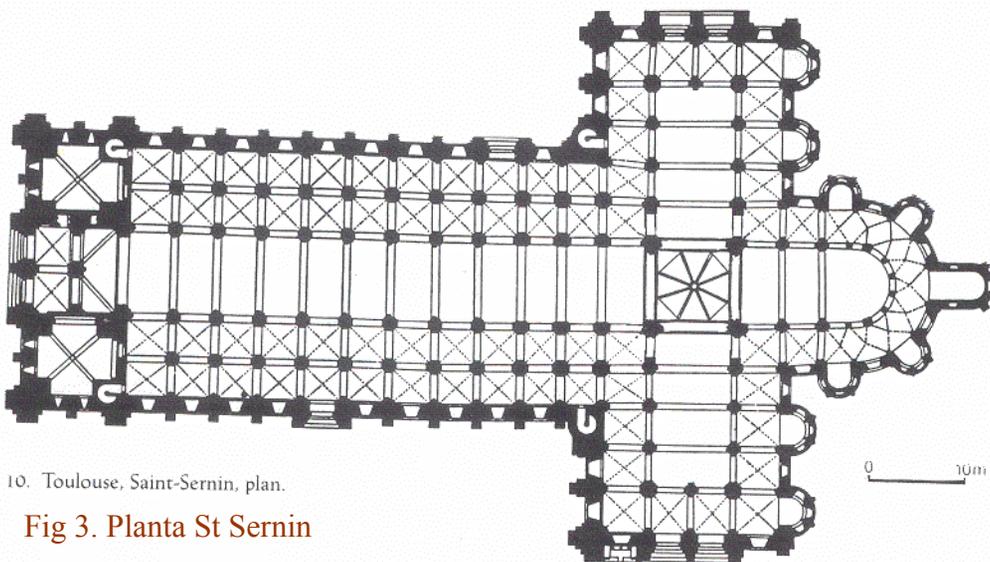
- O **Alma dos homens**. Medo e o profundo sentimento religioso.

- resultado final é sempre um **conjunto imponente de interiores sombrios**.



Fig 2. Exterior românico espanhol

•O plano protótipo da igreja românica deriva da basílica latina, local amplo, anteriormente destinado ao funcionamento dos tribunais romanos. A nave principal é cortada pelo transepto, o que lhe dá a simbólica forma de cruz. As naves laterais, secundando a principal, permitiam que muitos peregrinos circulassem sem interromper as celebrações dos rituais. Nas absides, pequenas capelas semi-circulares que arrematam as naves, encontravam-se as imagens sagradas, e as valiosas relíquias eram encerradas na cripta, sob o altar principal. Entre o altar principal e as absides situa-se o coro, e tem-se acesso a essas capelas por uma passagem em semicírculo, denominada deambulatório. A iluminação indireta vem através das naves secundárias, dada por pequenas aberturas laterais, janelas diminutas que não conseguem atenuar o aspecto sombrio da igreja românica.



10. Toulouse, Saint-Sernin, plan.

Fig 3. Planta St Sernin

Extraídas da obra RADDING, C. M. & CLARK



Fig 3.1. Interior Românico espanhol

PARTES CONSTITUINTES

coro: a abside é o santo dos santos.o lugar do altar e do celebrante.o resto do coro está reservado aos clérigos, é portanto mais desenvolvido numa igreja monástica, pelo acréscimo de travessas direitas.

o transepto: A priori, ele é também reservado aos clérigos, assim como às pessoas que desenvolvem papéis na cerimônia, cantores por exemplo. Na igrejas beneditinas ele é muito desenvolvido, e mesmo dobrado(Cluny, St-Benoît-sur-Loire). Nas grandes igrejas de peregrinos (St-Sernin de Toulouse, Conques), é aberto para ajudar no fluxo de fieis.

A nave: acolhe o povo cristão, de onde vem sua importância nas igrejas de peregrinação e nas catedrais.

Menos sistemáticos:

O deambulatório:não existem nas basílicas antigas. Sua criação esta ligada ao desenvolvimento do culto dos santos.Vias de acesso e capelas secundarias, ele é empregado pra as procissões peregrinas, com um sentido giratório.

Criptas: igualmente ligadas aos cultos de relíquias, recebem também os peregrinos.

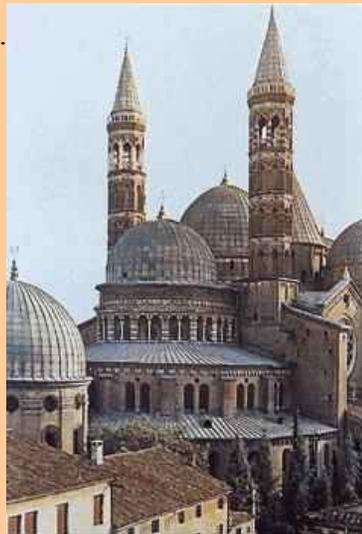
O nartex: é um elemento mais raro. Espiritualmente ele marca a entrada na casa de Deus.Ele abriga os catecúmenos , peregrinos e penitentes.

Igreja de São João da Castanheira



Igreja de Santa Maria Maior

Fig. 3.2 Românico português.



Basílica de Santo Antonio de Pádua



Igreja de Santa Maria de Ripoll, Girona

Fig. 3.3 Românico italiano

ANÁLISE SAINT SERVIN

TOULOUSE

A antiga lenda de São Saturnino narra que este foi amarrado pelos romanos em um touro, *taur* em occitão – língua da antiga região de Toulouse. O touro dirigiu-se então a partir da antiga praça do Capitólio por uma viela estreita (a atual rua de Taur) até um grande largo, lugar esse onde foi erigido a Igreja de St Sernin.

St Sernin – Toulouse

- Construção iniciada em 1080
- Posicionada como um dos pilares do caminho de Santiago de Compostella
- ponto focal: atração vinculada às relíquias de São Saturnino
- Financiada pelo Conde de Toulouse , que possuía sua própria entrada
- Passou por vários construtores entre eles Raymond Gairard 1118
- Concepção modular: limites de unidades espaciais
divide o espaço central, em unidades menores
- Orçamentos das capelas menores foram agregados ao muro externo
- O construtor utilizou diferentes tipos de ornamentos arquitetônicos para marcar as divisões longitudinais e verticais contidas em cada área.
- Materiais locais: tijolo.



Fig. 4 St Sernin Vista Geral

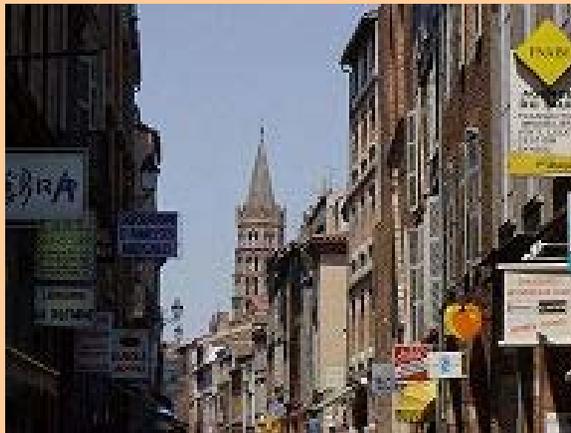
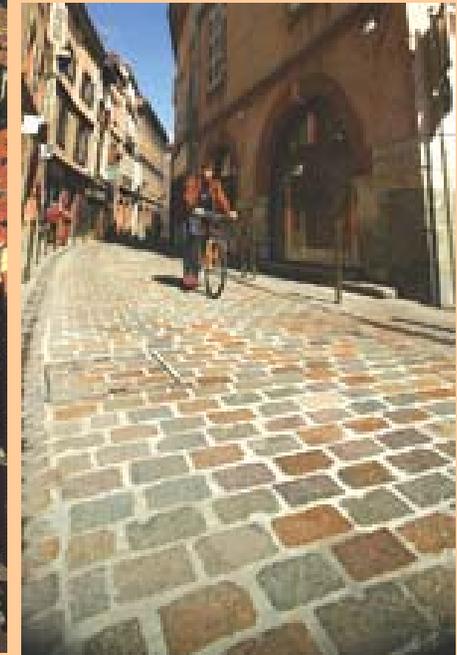


Fig 5. Mapa de Toulouse

Fig.6. Foto panorâmica

Fig.7. Vista a partir de rua do entorno

Fig8. Foto Rue de Taur

Localização Sítio

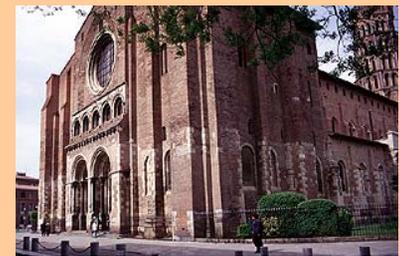
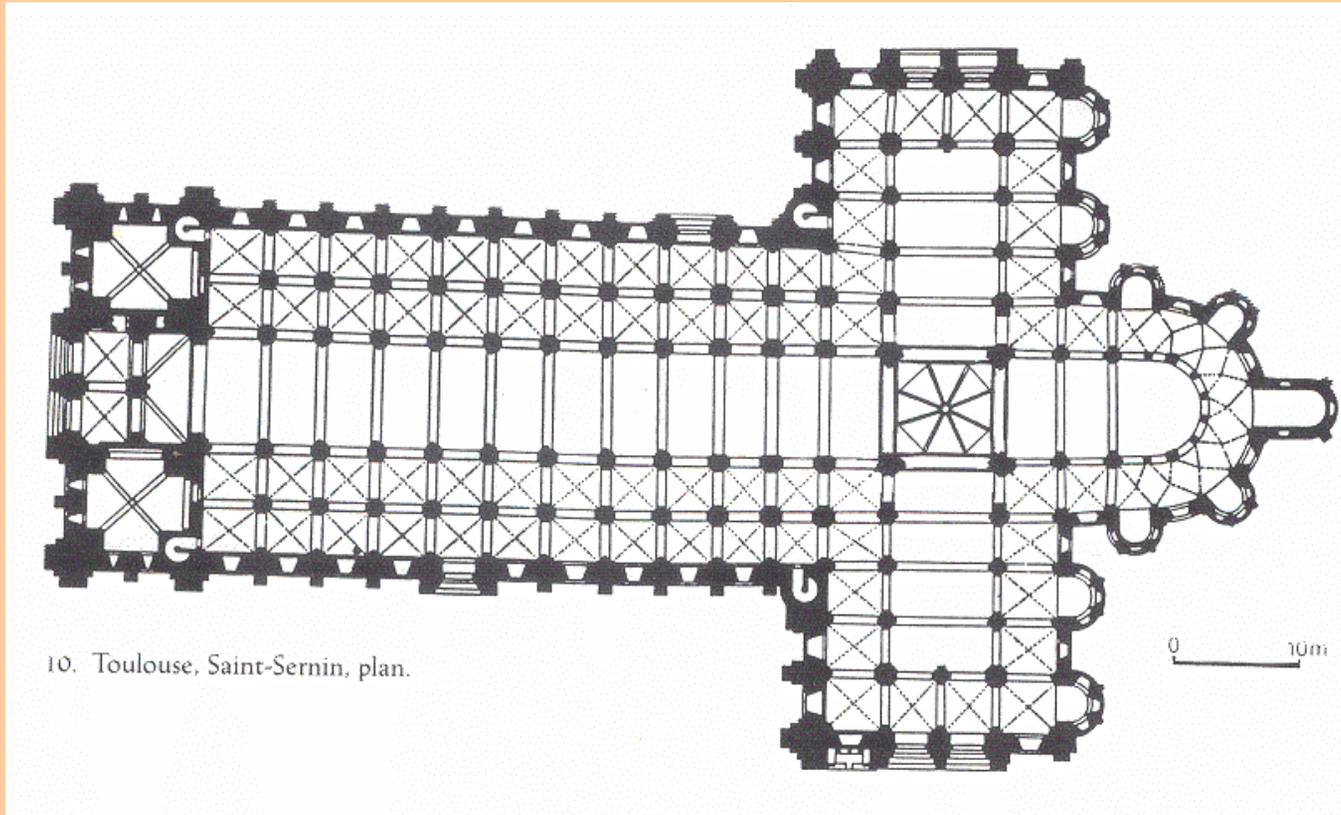


Fig 9,10,11,12 Vistas externas

Planta

Extraída da obra RADDING, C. M. & CLARK

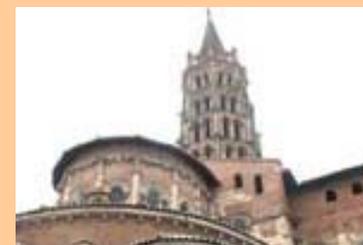
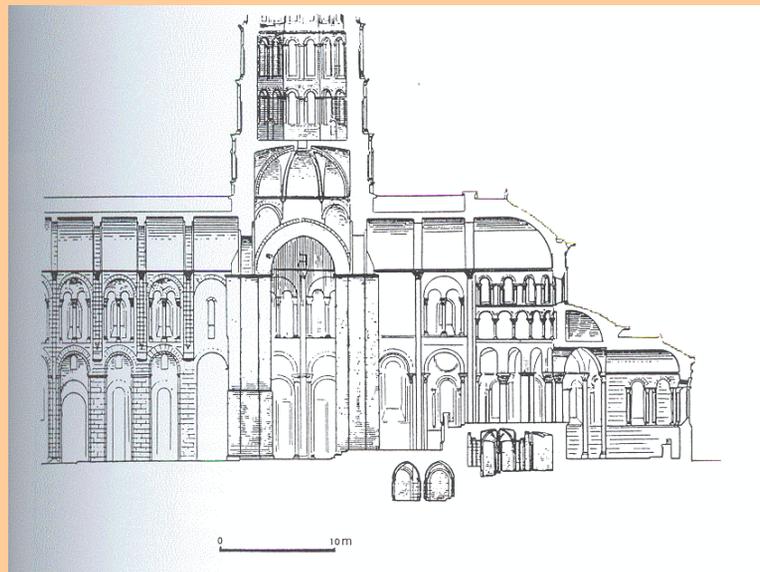
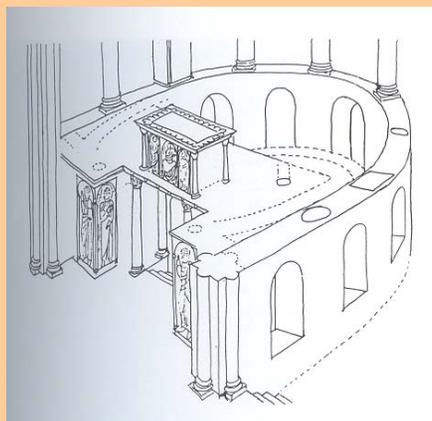
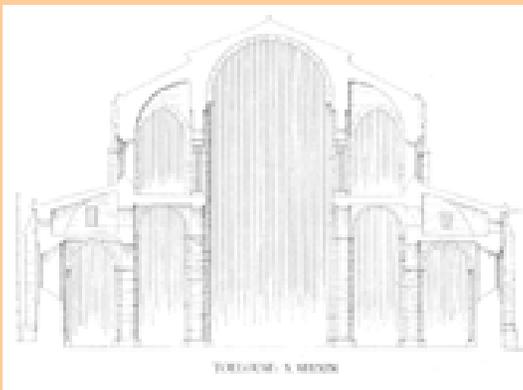
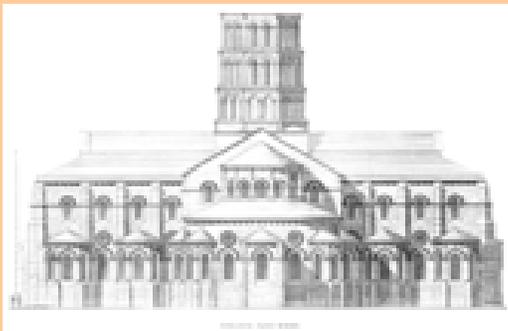
Idéia, Método e Linguagem

Prof. Sonia Afonso

Pos Arq UFSC

Murad Jorge

Análise baseada em Pause & Clark sobre o românico



Cortes Elevações

Extraídas da obra RADDING, C. M. & CLARK

Análise baseada em Pause & Clark sobre o românico

Idéia, Método e Linguagem

Prof. Sonia Afonso

Pos Arq UFSC

Murad Jorge

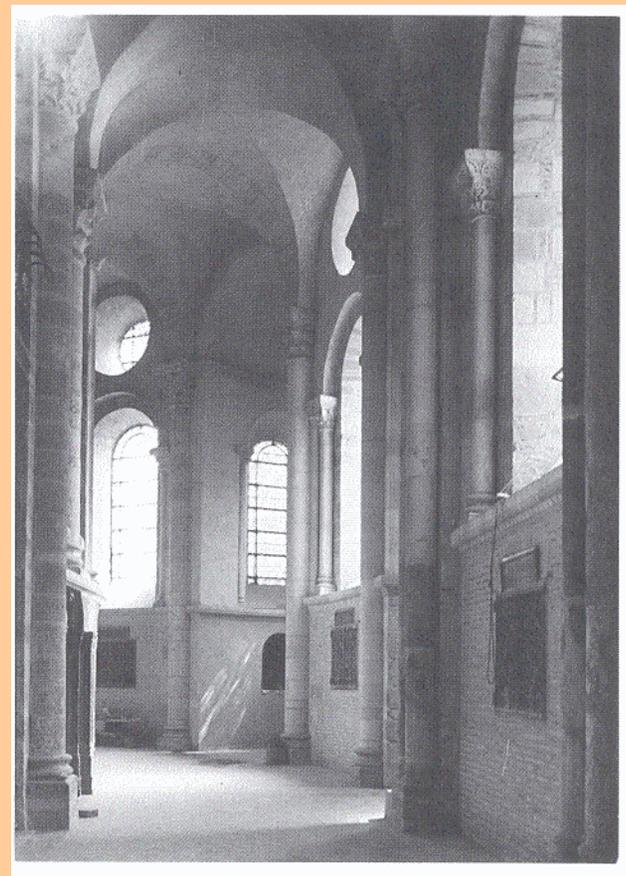
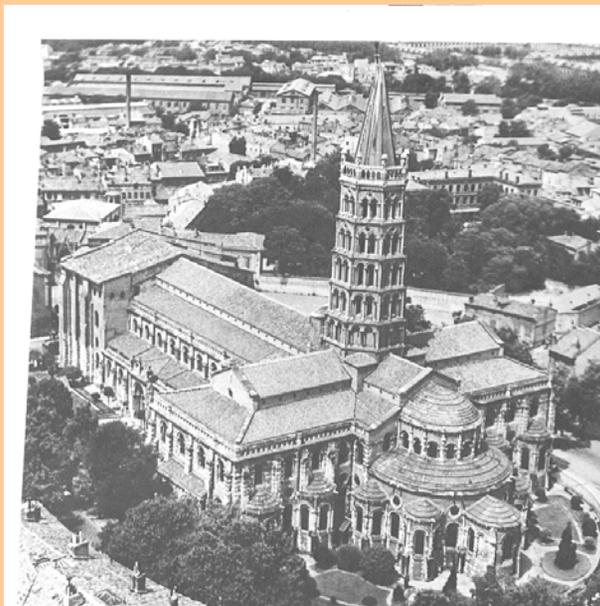
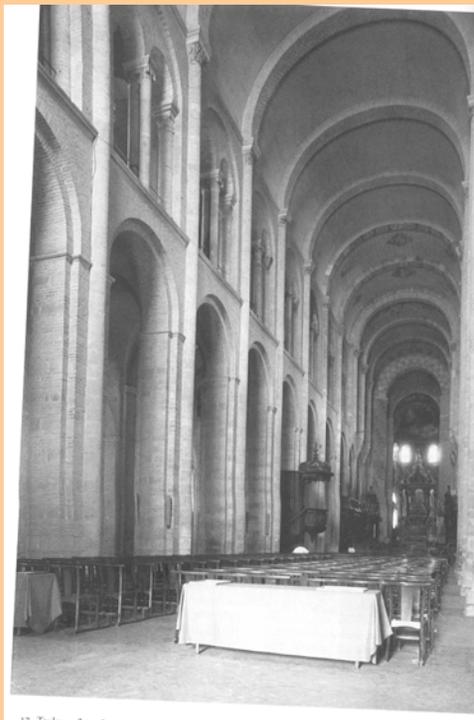
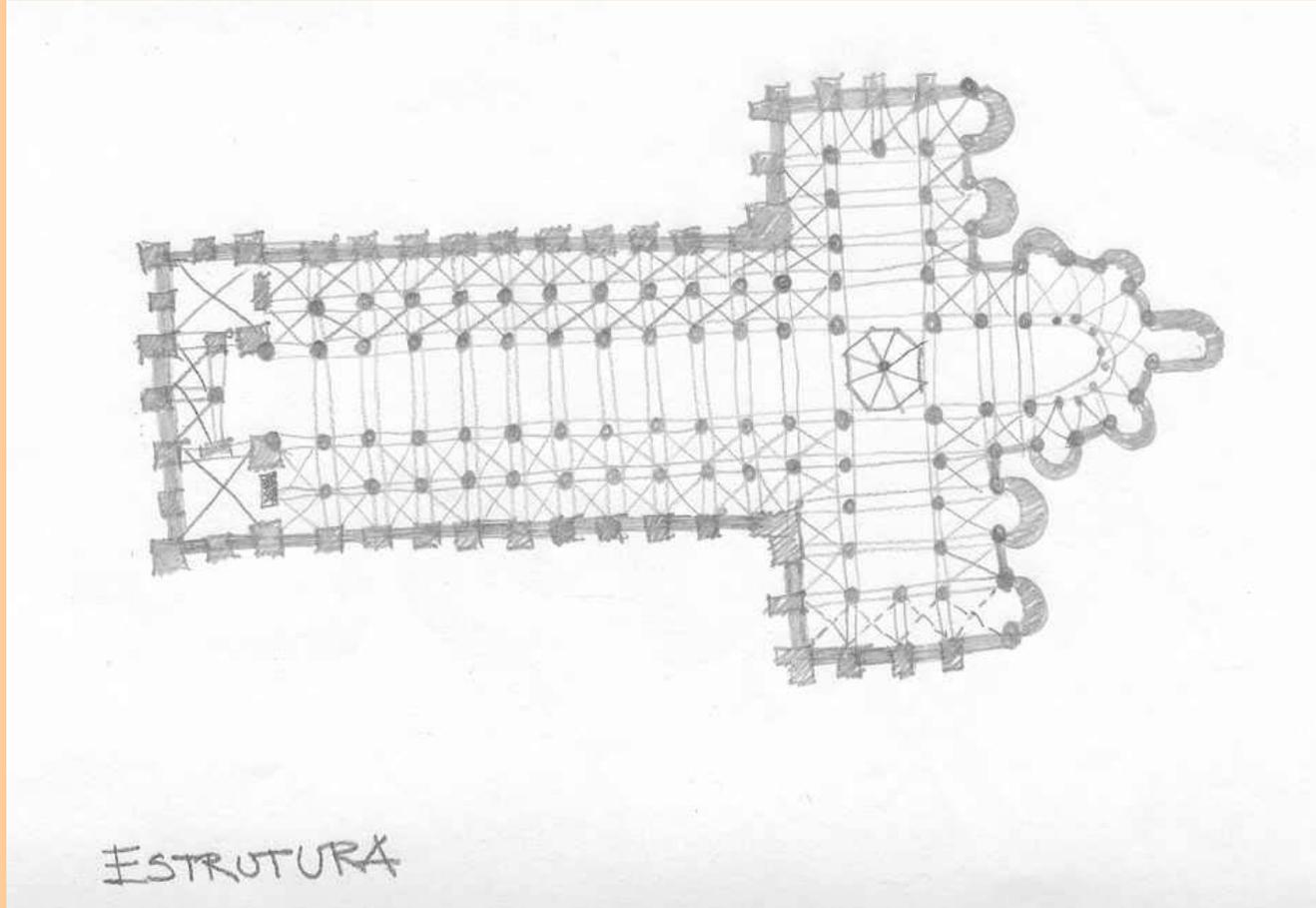


Fig 13, 14,15 Vistas

Extraídas da obra RADDING, C. M. & CLARK

Estrutura



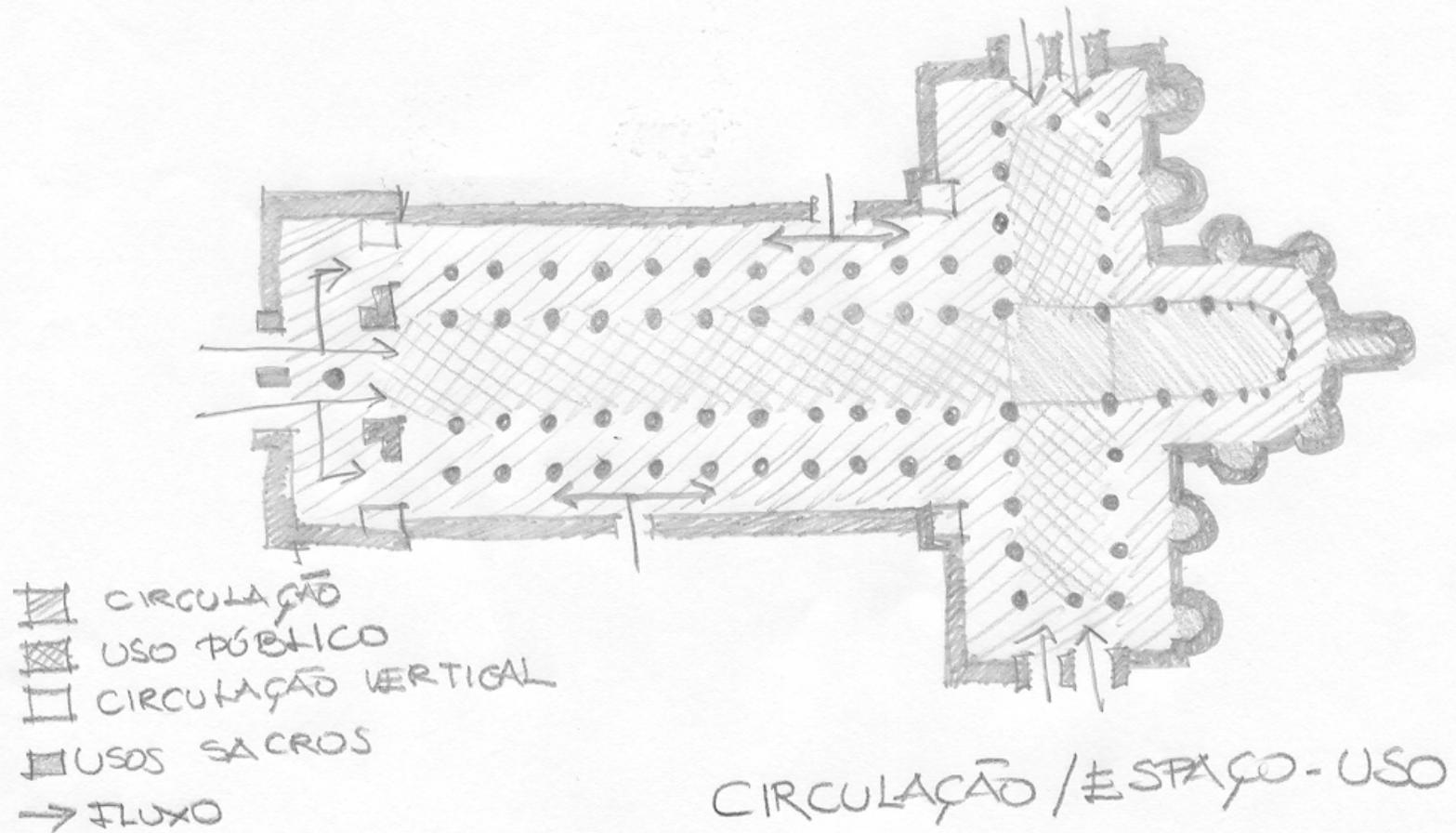
Idéia, Método e Linguagem

Prof. Sonia Afonso

Pos Arq UFSC

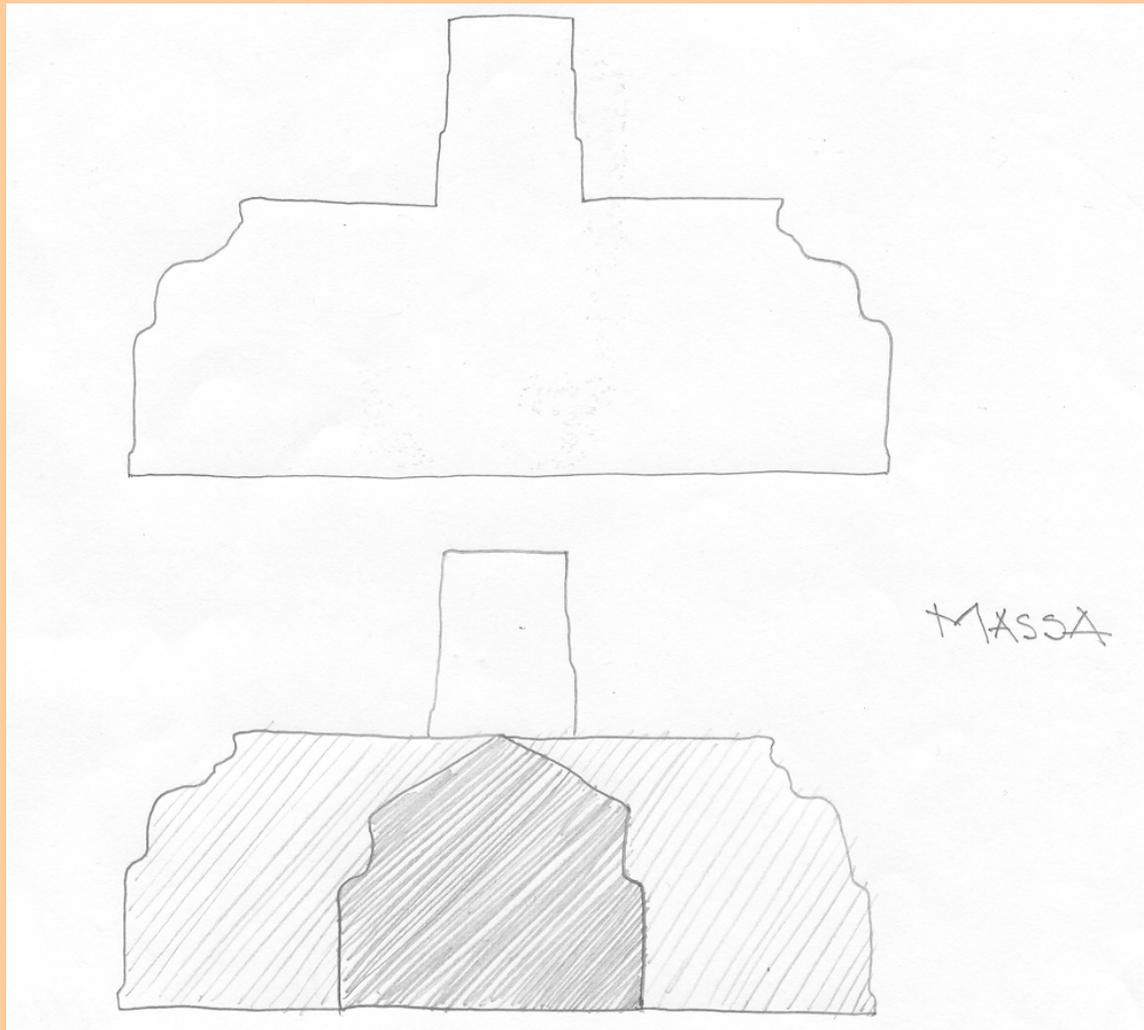
Murad Jorge

Circulação/espaco uso

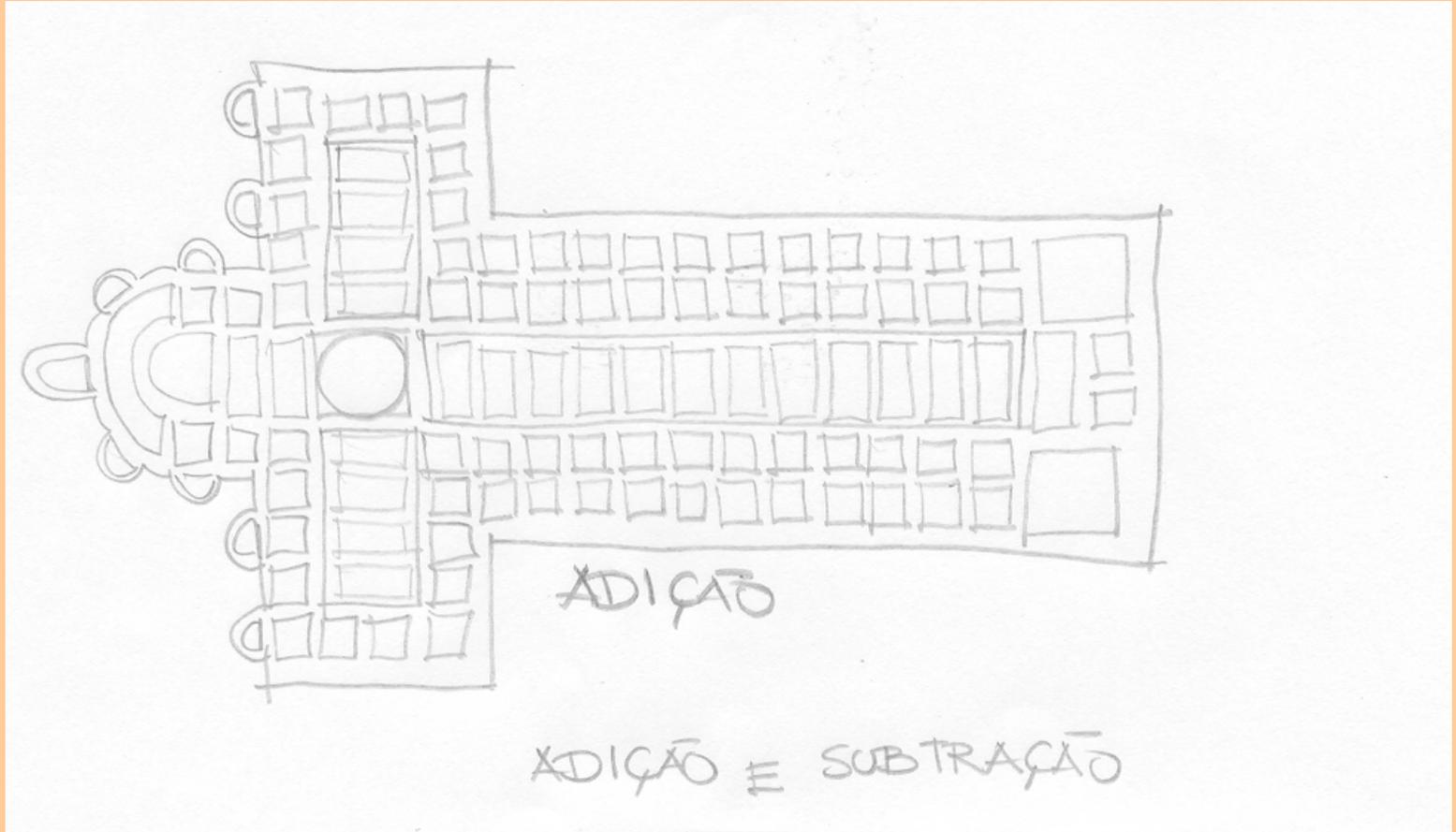


Modelos de Configuração: Central, de uso e circulação

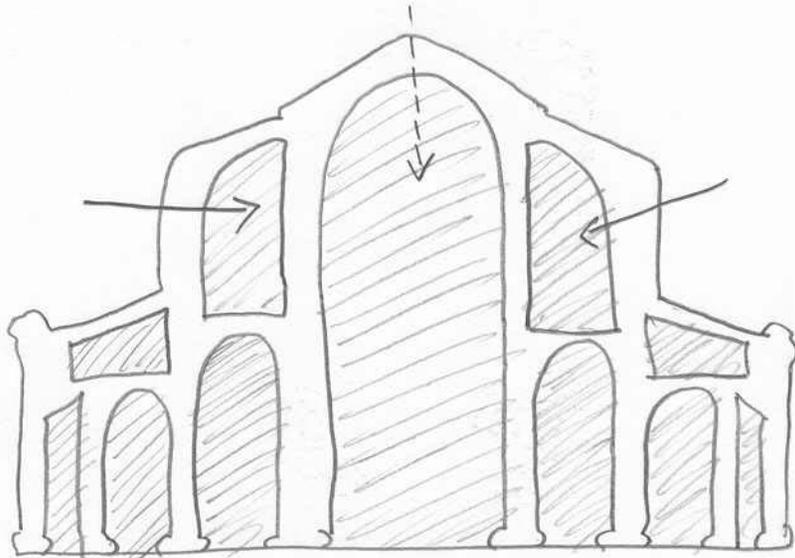
Massa



Adição Subtração

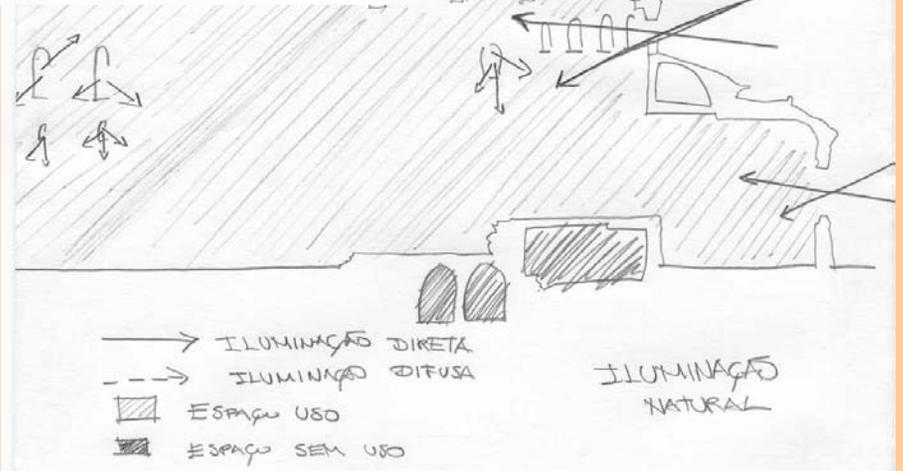


Iluminação natural

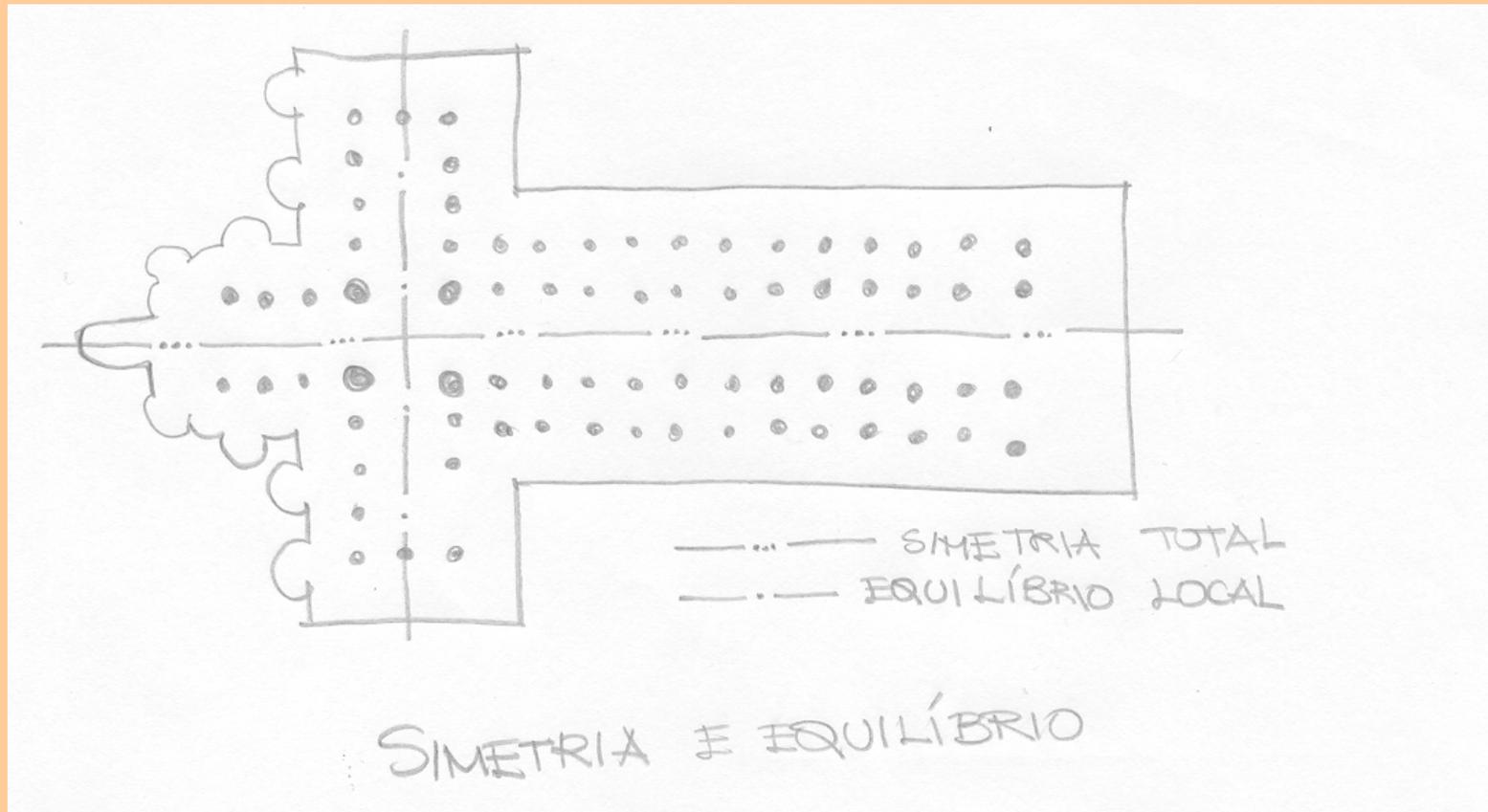


→ ILUMINAÇÃO NATURAL
--> ILUMINAÇÃO DIFUSA
▨ ESPAÇO USO

ILUMINAÇÃO
NATURAL

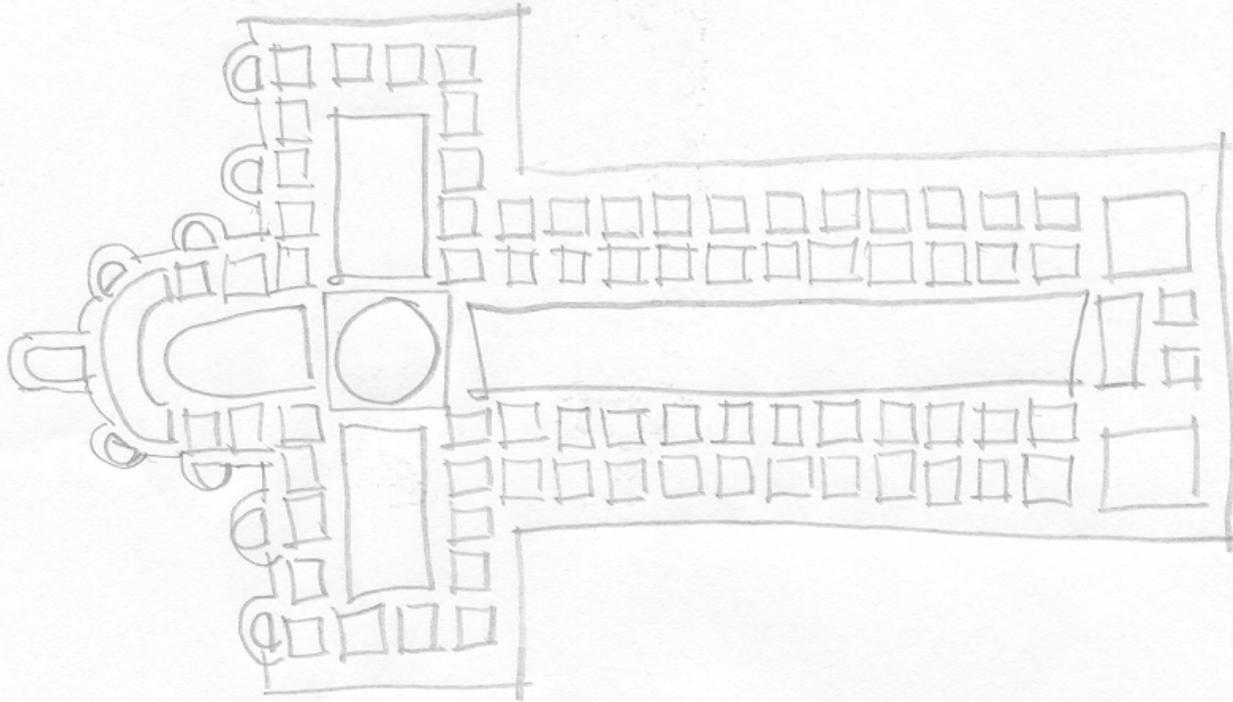


Simetria



Equilíbrio por simetria

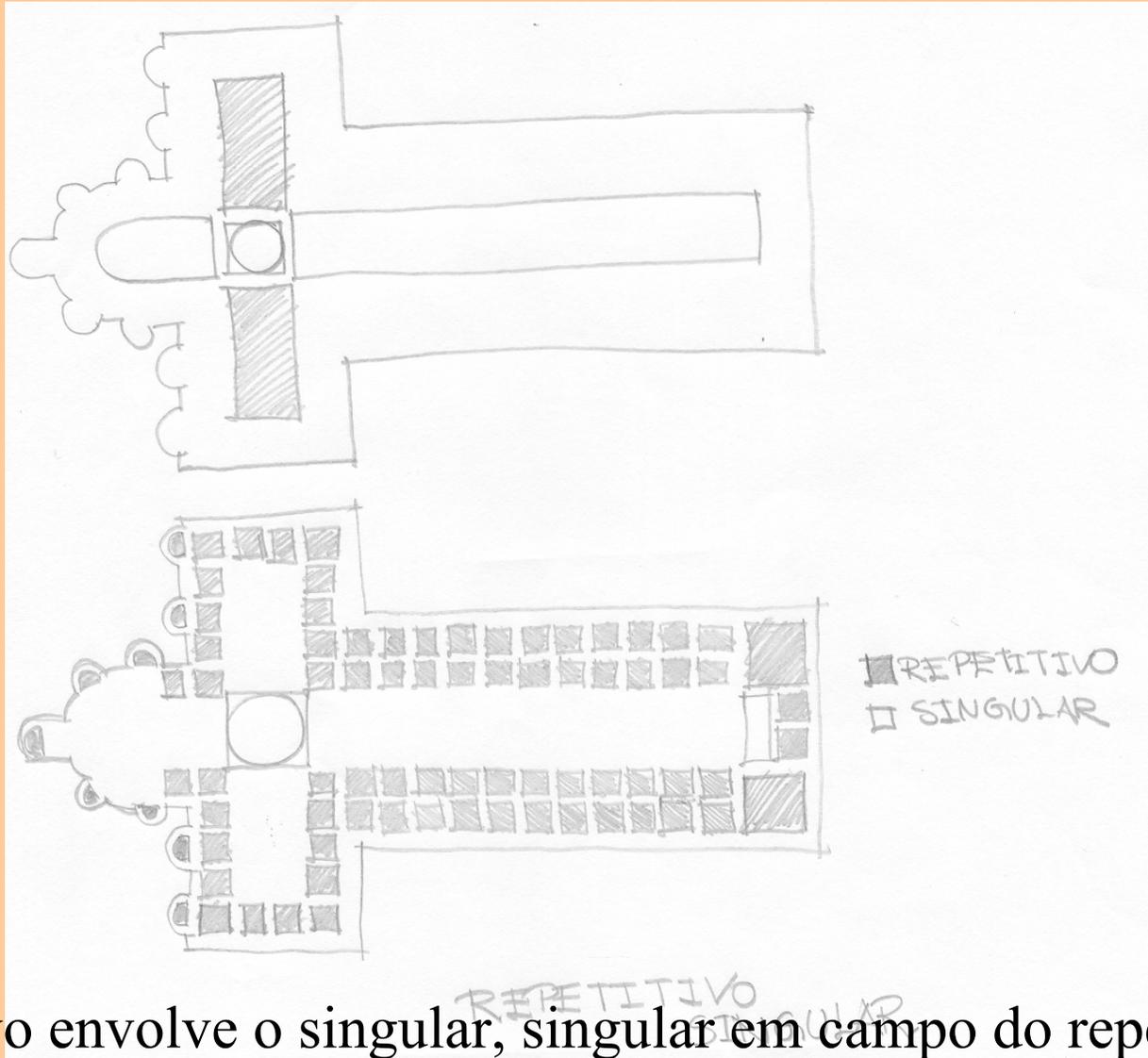
Unidade Conjunto



UNIDADE / CONJUNTO

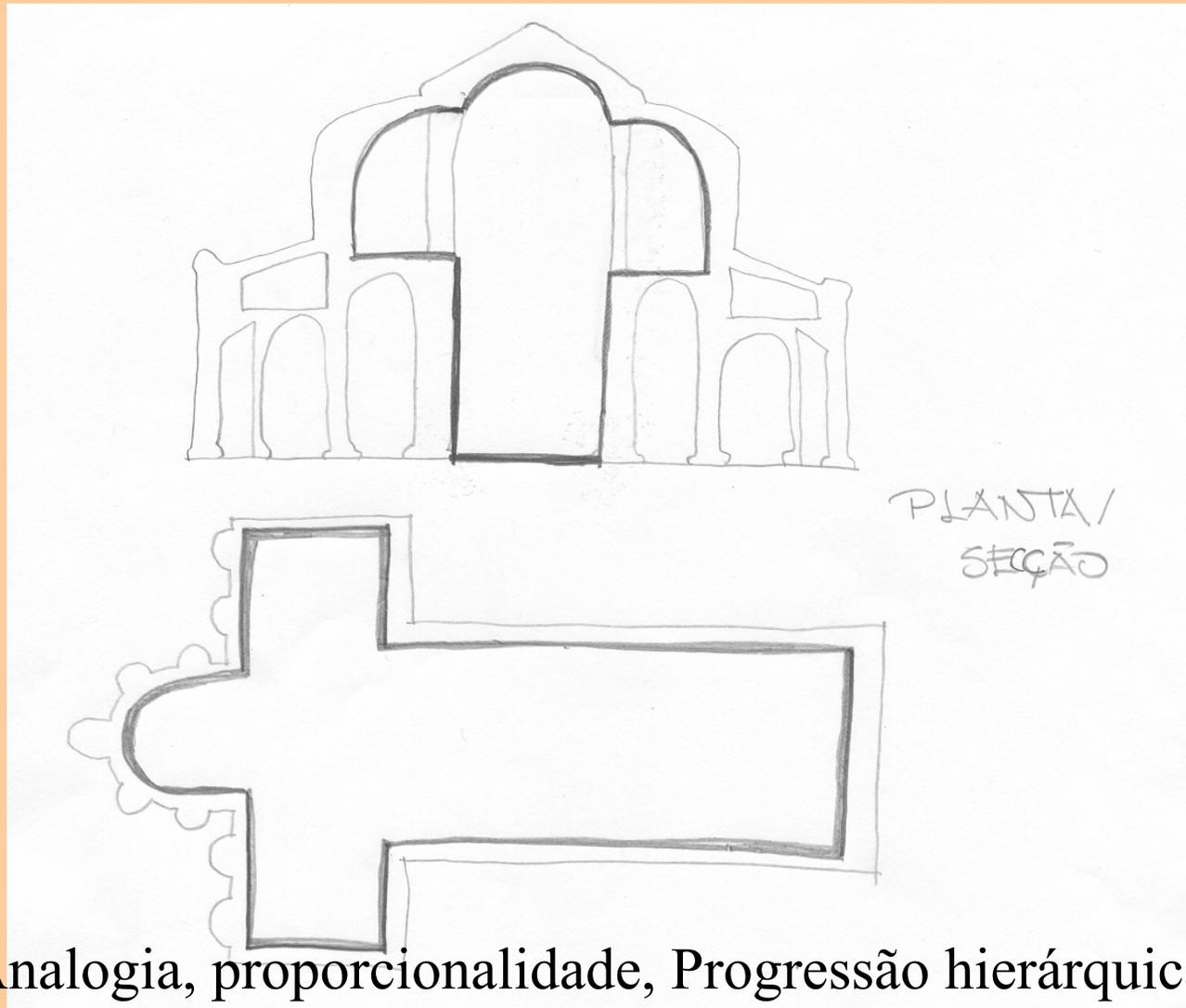
Relação unidade conjunto: unidades contidas no conjunto, superposição.

Repetitivo Singular



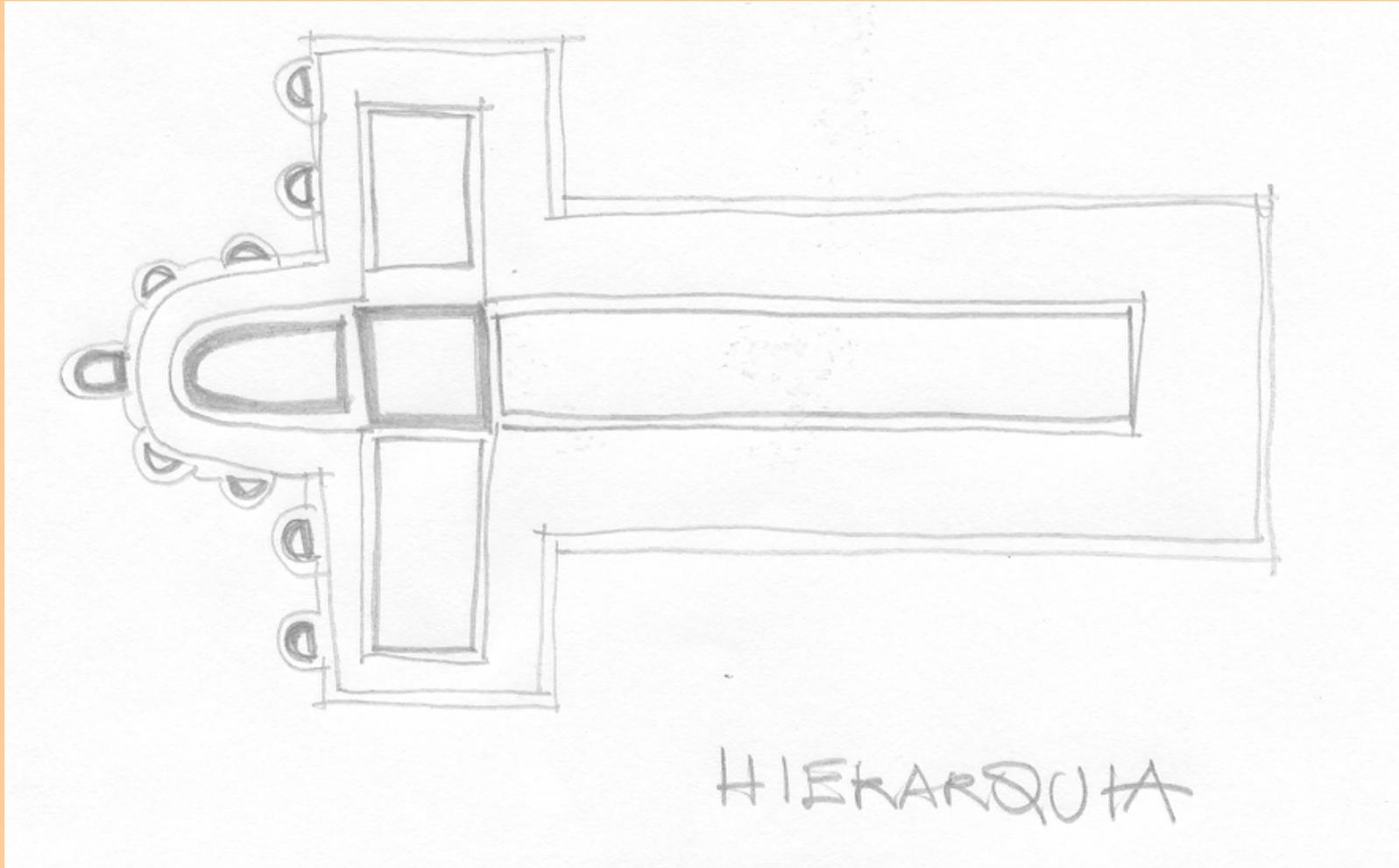
Repetitivo envolve o singular, singular em campo do repetitivo.

Planta Corte

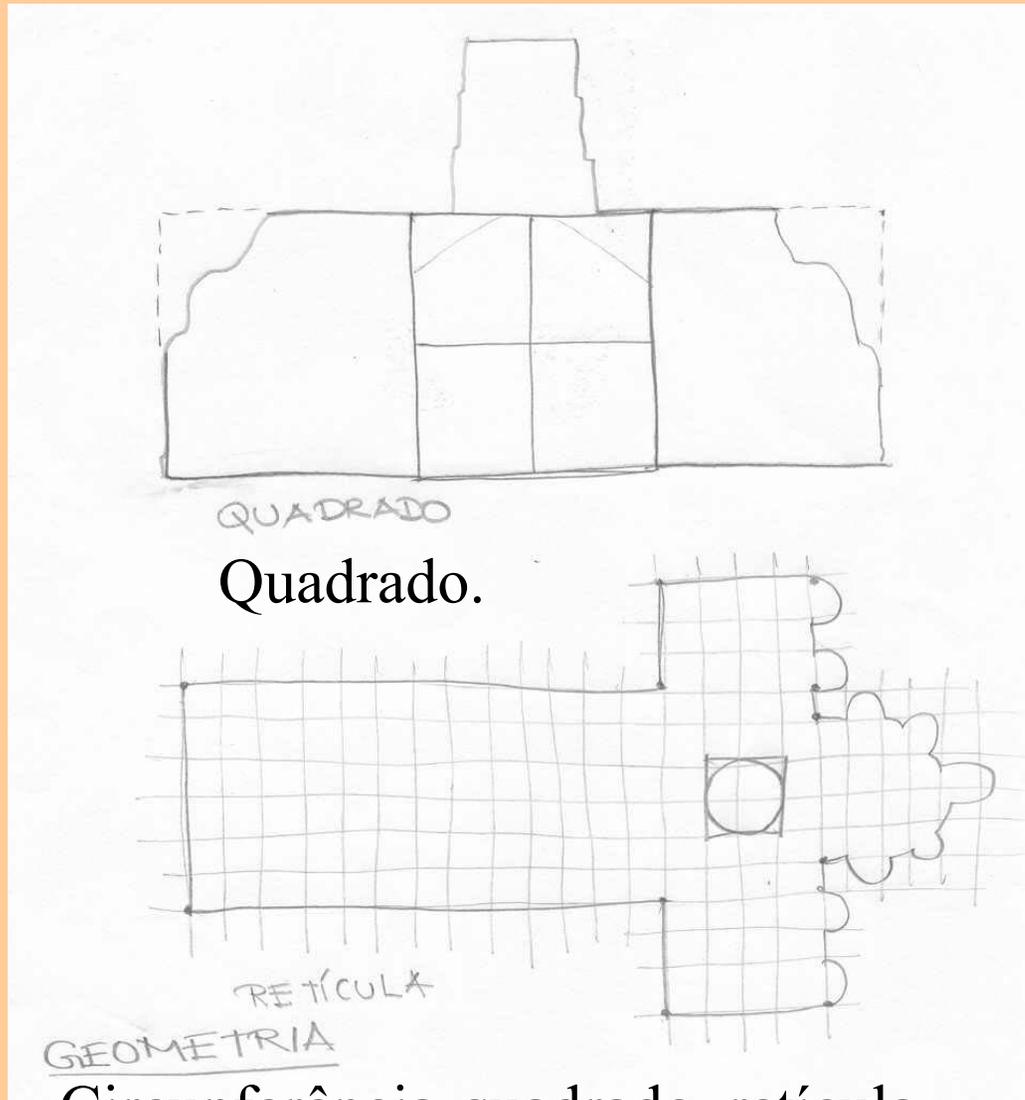


Analogia, proporcionalidade, Progressão hierárquica,
redução parcial

Hierarquia



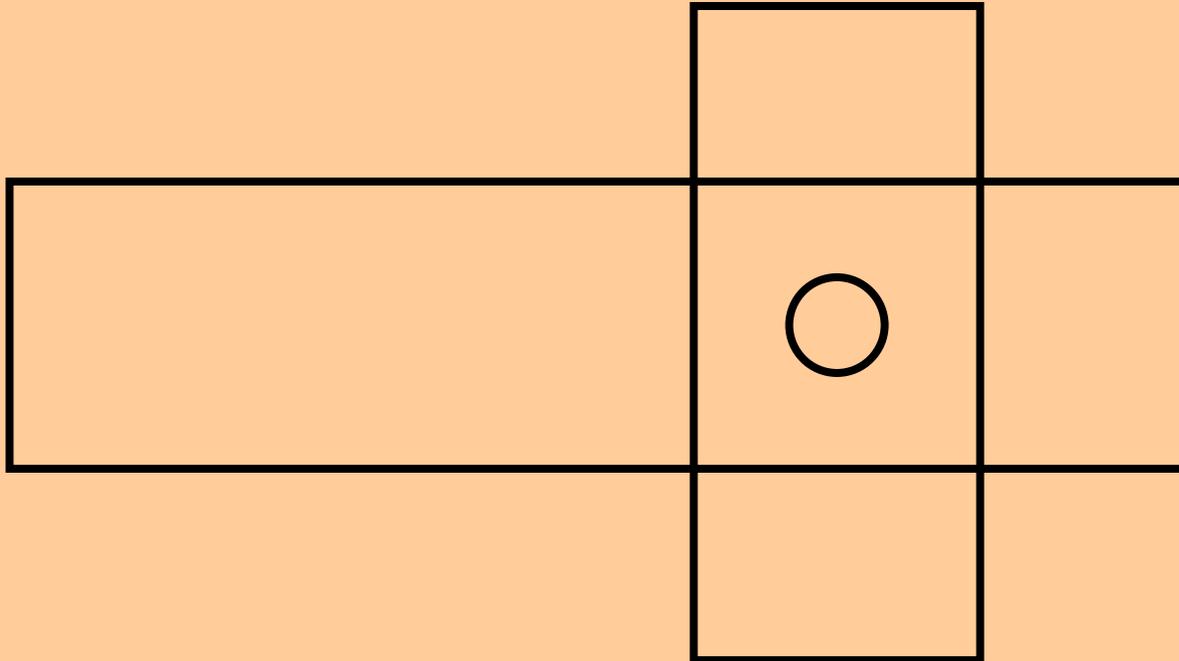
Geometria



Quadrado.

Circunferência-quadrado, retícula

Partido



Bibliografia

- RADDING, C. M. & CLARK, W.W. *Medieval Architecture, Medieval Learning*. Yale University Press, Londres 1992.
- PAUSE, Michael & CLARK, Roger H. *Arquitectura: temas de composición*. México. Gustavo Gili. 1987.

Sites acessados em 12 de maio de 2004.

- Fig 1. Tapeçaria românica, extraída do site: Arte Românica. <http://www.historiadaarte.com.br/arteromanica.html#img>
- Fig 2. Exterior românico espanhol, extraída do site: Ibieca. www.fut.es/~espada/arra/rutas/ibieca.html
- Fig 3. Planta St Sernin, Extraídas da obra RADDING, C. M. & CLARK
- Fig 3.1. Interior Românico espanhol , extraída do site: Ibieca. www.fut.es/~espada/arra/rutas/ibieca.html
- Fig 3.2. Românico Português, extraída do site: Igrejas românicas rurais. <http://home.utad.pt/Chaves/ChD-2.html>
- Fig 3.3. Românico Espanhol , extraída do site: Ibieca. www.fut.es/~espada/arra/rutas/ibieca.html
- Fig 4. St Sernin Vista Geral, extraída do site: Le carillon de la basilique Saint-Sernin à Toulouse <http://neep.free.fr/SaintSernin/visite.html>
- Fig 5. Mapa de Toulouse, extraída do site: Plans et cartes de Toulouse. france.express-map.com/plan-toulouse Fig.6. Foto panorâmica, extraída do site: Le carillon de la basilique Saint-Sernin à Toulouse. <http://neep.free.fr/SaintSernin/visite.html>
- Fig.7. Vista a partir de rua do entorno, extraída do site: Mairie de Toulouse. http://www.mairie-toulouse.fr/Phototheque/Toulouse_Enneige.html
- Fig8. Foto Rue de Taur, extraída do site: photoenligne. <http://photoenligne2.free.fr/HauteGaronne/Toulouse/SaintSernin/SaintSernin.html>
- Fig 9,10,11,12 Vistas externas, extraída do site: Le carillon de la basilique Saint-Sernin à Toulouse. <http://neep.free.fr/SaintSernin/visite.html>
- Fig 13, 14,15 Vistas, Extraídas da obra RADDING, C. M. & CLARK